



O MANJAR DIVINO

ERA uma vez duas irmãs; uma não tinha filhos e era muito rica; a outra era mãe de cinco filhos, viúva e tão pobre que já não tinha sequer um naco de pão com que pudesse alimentar-se e matar a fome das pobres crianças.


Nessa triste situação, ela resolveu procurar a irmã e disse-lhe:

— Meu filhos e eu estamos morrendo de fome! Tu és rica; por favor, dá-nos um pouco de pão!

Mas a ricaça, que tinha um coração de pedra, respondeu:

— Também eu nada tenho em casa — e, com palavras rudes, enxotou a pobre irmã.

Alguns dias depois, regressou à casa o marido da ricaça. Querendo comer alguma coisa, foi cortar uma fa-



tia de pão; mas, assim que enterrou nêle a faca, viu jorrar sangue rubro.

Diante daquilo, a mulher ficou horrorizada e contou-lhe o que acontecera com a irmã. O marido apressou-se a ir ter com a viúva a fim de prestar-lhe auxílio, mas, quando entrou no quarto, encontrou-a rezando; tinha nos braços os dois filhinhos menores, enquanto os outros três jaziam mortos no chão. O homem ofereceu-lhe comida, mas ela respondeu:

— Comidas terrestres já não necessitamos; Deus saciou àqueles três, há de atender também às nossas súplicas!

Ao acabar de pronunciar essas palavras, os dois pequeninos que tinha nos braços exalaram o último suspiro. Depois a dor partiu-lhe o coração e ela, também, caiu morta no chão.